

BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 8

N.º 1

Janeiro a Março de 2009

PANORAMA SALARIAL PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

**REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**



Universidade
Federal de
Minas Gerais



NESCON
núcleo de educação em saúde coletiva
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG

 **Rede
ObservaRH**



Ministério
da Saúde



**Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
NESCON - FM - UFMG**

Equipe de Análise e Redação

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho
Jackson Freire Araujo
Lucas Wan Der Maas

Diagramação

Eric Samuel

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br



Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde, no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Secretário - SGTES/MS

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

1. Panorama dos Salários de Contratação no Mercado de Trabalho Formal – Janeiro a Março de 2009

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Janeiro e Março de 2008 e Janeiro e Março de 2009. Para os três primeiros meses de 2009, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de R\$851,00, sendo superado por sete outras Seções de Atividade Econômica (segundo a classificação CNAE/2002 - 21 categorias). A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o conjunto de seções de atividade, R\$ 1.625,00, seguida pelas seções *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*, que registraram média salarial de contratação de R\$1.461,00 e R\$1.340,00, respectivamente. Por outro lado, as seções *Serviços Domésticos*, *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* e *Alojamento e alimentação* foram os que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

As únicas seções de atividade econômica que registraram crescimento do salário médio de contratação de celetistas no período foram *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais* e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com um incremento de 35,9% e 5,4%, respectivamente. Os demais setores sofreram retração, como resultado do impacto da crise econômica mundial recente, sendo que o setor que mais sofreu esse impacto foi *Administração Pública, defesa e seguridade social*, 23,7%, seguido por *Serviços Domésticos*, 14,2% e *Água e esgoto*, 13,9%. Para o conjunto das atividades, houve um decréscimo nominal dos salários entre Janeiro e Março de 2009 de 6,7% em relação à média obtida no primeiro trimestre de 2008. Em relação ao mesmo período, o salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve redução acima da média geral, 7,4%.

TABELA 1: Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Janeiro a Março de 2008 e 2009

Seção de atividade econômica (IBGE)	Salário médio (R\$)		Variação Nominal %
	JAN-MAR 2008	JAN-MAR 2009	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	569	512	-10,1
Indústrias extrativas	1206	1130	-6,3
Indústrias de transformação	755	713	-5,5
Eletricidade e gás	1673	1625	-2,9
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	706	608	-13,9
Construção	793	739	-6,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	655	605	-7,6
Transporte, armazenagem e correio	802	756	-5,8
Alojamento e alimentação	591	517	-12,6
Informação e comunicação	1165	1157	-0,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1387	1461	5,4
Atividades imobiliárias	776	755	-2,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1062	1064	0,1
Atividades administrativas e serviços complementares	657	620	-5,7
Administração pública, defesa e seguridade social	1109	846	-23,7
Educação	880	825	-6,2
Saúde humana e serviços sociais	919	851	-7,4
Artes, cultura, esporte e recreação	1026	930	-9,3
Outras atividades de serviços	812	712	-12,3
Serviços domésticos	541	464	-14,2
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	986	1340	35,9
TOTAL	741	691	-6,7

Fonte: CAGED/MTE

2. Evolução dos Salários de Celetistas Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública, Janeiro a Março de 2009

A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das Seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social, Educação e Saúde humana e serviços sociais*, entre Janeiro e Março de 2009. Os dados evidenciam a existência de um comportamento diferenciado entre os três setores, tomando os salários praticados ao longo do período.

Os setores da administração pública e da educação mostraram oscilações nos salários, ao pas-

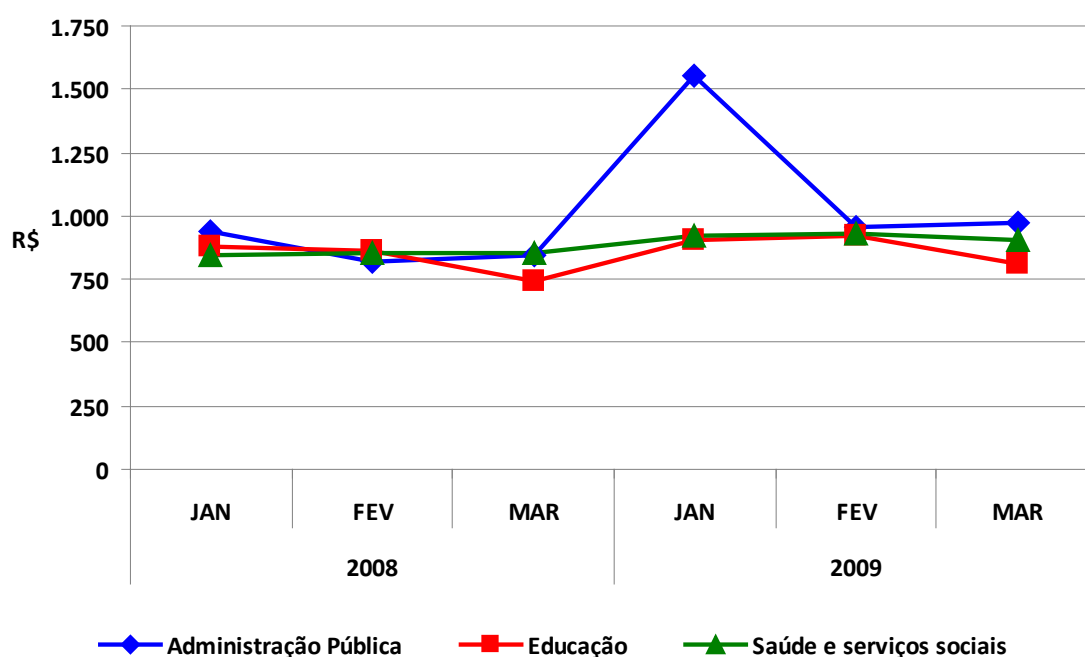
so que a curva salarial do setor de saúde apresentou maior monotonia. Nota-se também que, no cômputo geral, os salários médios praticados na Administração Pública no período permaneceram como os mais elevados, dentre os três setores, enquanto os do setor de educação, os mais baixos. Em todos os setores se assistiu ganho salarial no primeiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. Tal aumento foi maior na administração pública (31,1%), seguido do setor de saúde (8%) e da educação (6,7%).

TABELA 2: Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Janeiro a Março de 2008 e 2009

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %
Janeiro	941	1.552	64,9	875	907	3,6	845	919	8,8
Fevereiro	821	952	15,9	866	921	6,4	854	931	9,0
Março	845	975	15,4	745	812	9,0	854	906	6,1
Total	846	1.109	31,1	825	880	6,7	851	919	8,0

Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 1 - Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados por mês, Brasil, Jan/Mar de 2008 e 2009



Fonte: CAGED/MTE

3. Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde

3.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho de profissionais de saúde entre Janeiro e Março de 2009. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Médicos*, média de R\$3.192,28, enquanto a média de horas semanais contratadas, destes profissionais, apresentou-se como a menor, dentre o conjunto de profissionais da saúde, a saber, 25 horas semanais. Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$603,59), aos *Técnicos e Auxiliares de Enfermagem* (R\$822,14), aos *Ópticos Optometristas* (R\$916,60) e aos *Agentes de Saúde e do Meio Ambiente* (R\$971,29). Também entre estes profissionais, registraram-se as maiores médias de horas semanais contratadas, em torno de 40 e 43 horas semanais, assim como entre *Biólogos e afins*, *Farmacêuticos*, *Nutricionistas* e *Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos*. Neste sentido, enquanto os médicos recebiam uma média de salário por hora em torno de R\$32,31 no primeiro trimestre de 2009, os agentes de saúde recebiam, em média, R\$3,64 por hora de trabalho no

mesmo período.

Quanto à Razão Salarial entre os salários-hora de uma ocupação e os salários-hora de um médico, observou-se para o período de Janeiro a Março de 2009, que farmacêuticos, enfermeiros e técnicos e auxiliares de enfermagem recebiam um salário-hora correspondente, em média, a 31%, 39% e 16% do salário-hora de um médico. A melhor Razão Salarial observada no período foi a de dentistas, que recebiam 56% do salário-hora de um médico, ao passo que a menor razão foi a de agentes comunitários de saúde, 11%.

A Tabela 4 apresenta o salário médio de contratação por turno de 4 horas, para algumas profissões de saúde, segundo subsetores de atividade econômica (IBGE). Entre Janeiro e Março de 2009, os melhores salários para médicos e técnicos e auxiliares de enfermagem foram praticados no subsetor de *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*, enquanto para dentistas e farmacêuticos, no de *Serviços Sociais* e para enfermeiros, no subsetor *Administração pública direta e autárquica*.

TABELA 3: Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação – Brasil, Janeiro a Março de 2009

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.192,28	25	32,31	100
Biólogos e afins	1.781,93	40	11,18	35
Cirurgiões-dentistas	2.253,02	31	18,18	56
Veterinários e zootecnistas	2.238,02	39	14,23	44
Farmacêuticos	1.613,18	41	9,90	31
Enfermeiros	1.915,55	38	12,47	39
Profissionais da fisioterapia e afins	1.147,81	31	9,30	29
Nutricionistas	1.343,31	40	8,38	26
Fonoaudiólogos	1.339,89	31	10,76	33
Profissionais da educação física	1.025,53	30	8,58	27
Psicólogos e psicanalistas	1.380,28	34	10,14	31
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.451,71	38	9,61	30
Técnicos e auxiliares de enfermagem	822,14	40	5,20	16
Ópticos optometristas	916,60	43	5,32	16
Agentes da saúde e do meio ambiente	971,29	42	5,76	18
Agentes comunitários de saúde e afins	603,59	41	3,64	11
Téc. em equipamentos médicos e odontológicos	1.089,29	30	9,18	28
Técnicos em manut. e reparação de eq. biomédicos	1.146,33	43	6,67	21

Fonte: CAGED/MTE

*Razão entre o salário-hora médio da ocupação e o salário-hora médio dos médicos, multiplicado por 100.

TABELA 4: Salário médio de contratação de profissionais da saúde por turno de 4 horas, em Reais, por subsetores de atividade econômica (IBGE), segundo ocupações – Brasil, Janeiro a Março de 2009

Profissionais	Salário médio (R\$) por turno de 4 horas, por subsetor				
	Serviços sociais*	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	Ensino	Administração pública direta e autárquica	Todos os subsectores
Médicos	137,2	140,5	102,1	98,7	129,2
Dentistas	77,1	76,3	55,3	63,7	72,7
Farmacêuticos	61,6	43,8	44,7	43,8	39,6
Enfermeiros	48,9	50,6	44,9	51,2	49,9
Téc./Aux. enfermagem	17,8	21,0	21,8	19,9	20,8

Fonte: CAGED/MTE

*Compreende os serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação.

3.2. Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde - Janeiro a Março de 2009

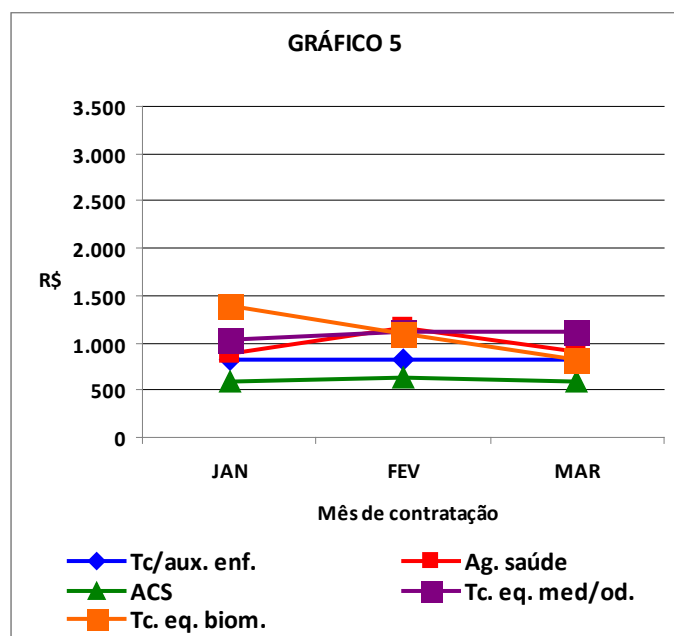
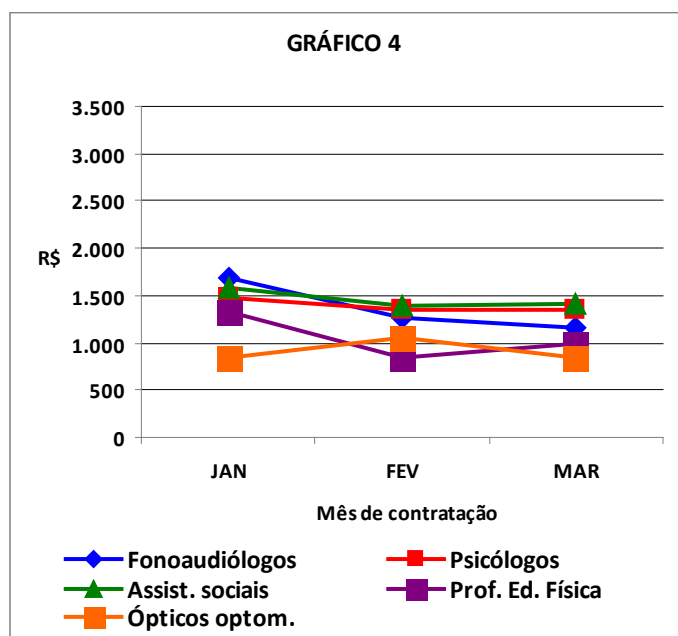
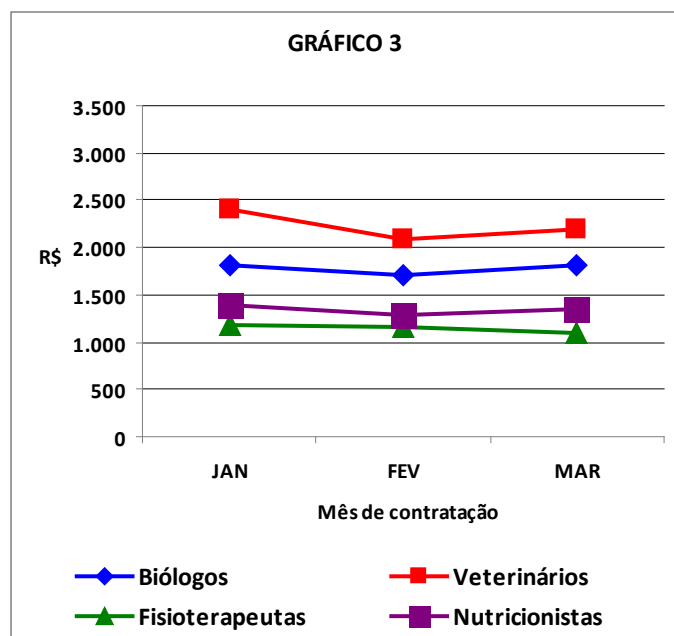
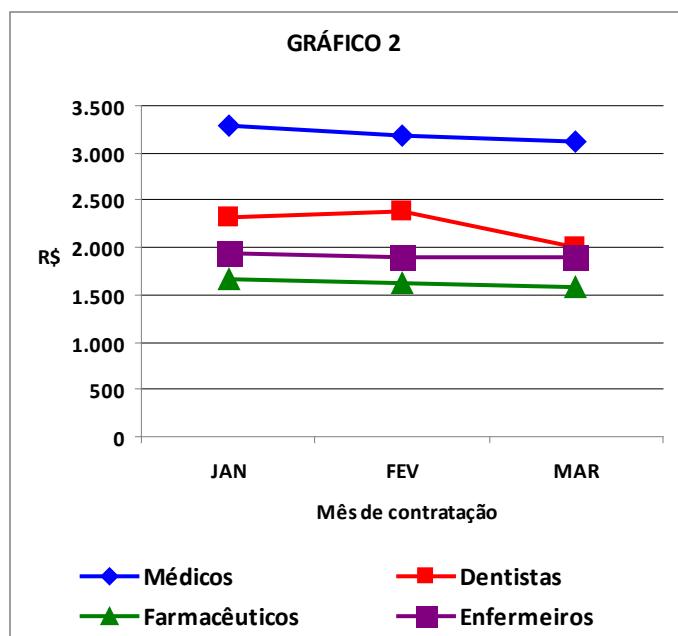
A Tabela 5 e os gráficos de 2 a 5 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos entre Janeiro e Março de 2009. Observa-se que houve decréscimo no valor dos salários de contratação de quase todas as ocupações, sendo que de forma mais acentuada entre *Técnicos em manutenção em repa-*

ração de equipamentos biomédicos (40,4%), *Fonoaudiólogos* (31,7%) e *Profissionais da educação física* (25,8%). Dentre as profissões de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação no período, destacam-se os *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos* (8,3%) e *Agentes da saúde e do meio ambiente* (2,4%).

TABELA 5 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2009

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês de contratação				Var. nom. %
	JAN	FEV	MAR	TOTAL	
Médicos	3.293	3.192	3.115	3.192	-5,4
Biólogos e afins	1.808	1.714	1.808	1.782	0,0
Dentistas	2.325	2.391	2.011	2.253	-13,5
Veterinários e zootecnistas	2.400	2.087	2.195	2.238	-8,5
Farmacêuticos	1.657	1.614	1.578	1.613	-4,8
Enfermeiros	1.949	1.898	1.902	1.916	-2,4
Profissionais da fisioterapia e afins	1.174	1.163	1.107	1.148	-5,7
Nutricionistas	1.392	1.289	1.352	1.343	-2,9
Fonoaudiólogos	1.692	1.269	1.156	1.340	-31,7
Profissionais da educação física	1.333	841	989	1.026	-25,8
Psicólogos e psicanalistas	1.466	1.351	1.339	1.380	-8,7
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.581	1.394	1.406	1.452	-11,1
Técnicos e auxiliares de enfermagem	814	829	822	822	1,0
Ópticos optometristas	839	1.048	843	917	0,5
Agentes da saúde e do meio ambiente	892	1.157	913	971	2,4
Agentes comunitários de saúde e afins	591	632	592	604	0,3
Téc. em equipamentos médicos e odontológicos	1.030	1.108	1.116	1.089	8,3
Técnicos em mant. e reparação de eq. biomédicos	1.386	1.095	826	1.146	-40,4

Fonte: CAGED/MTE



Fonte: CAGED/MTE

3.3. Tendências dos Salários Contratuais

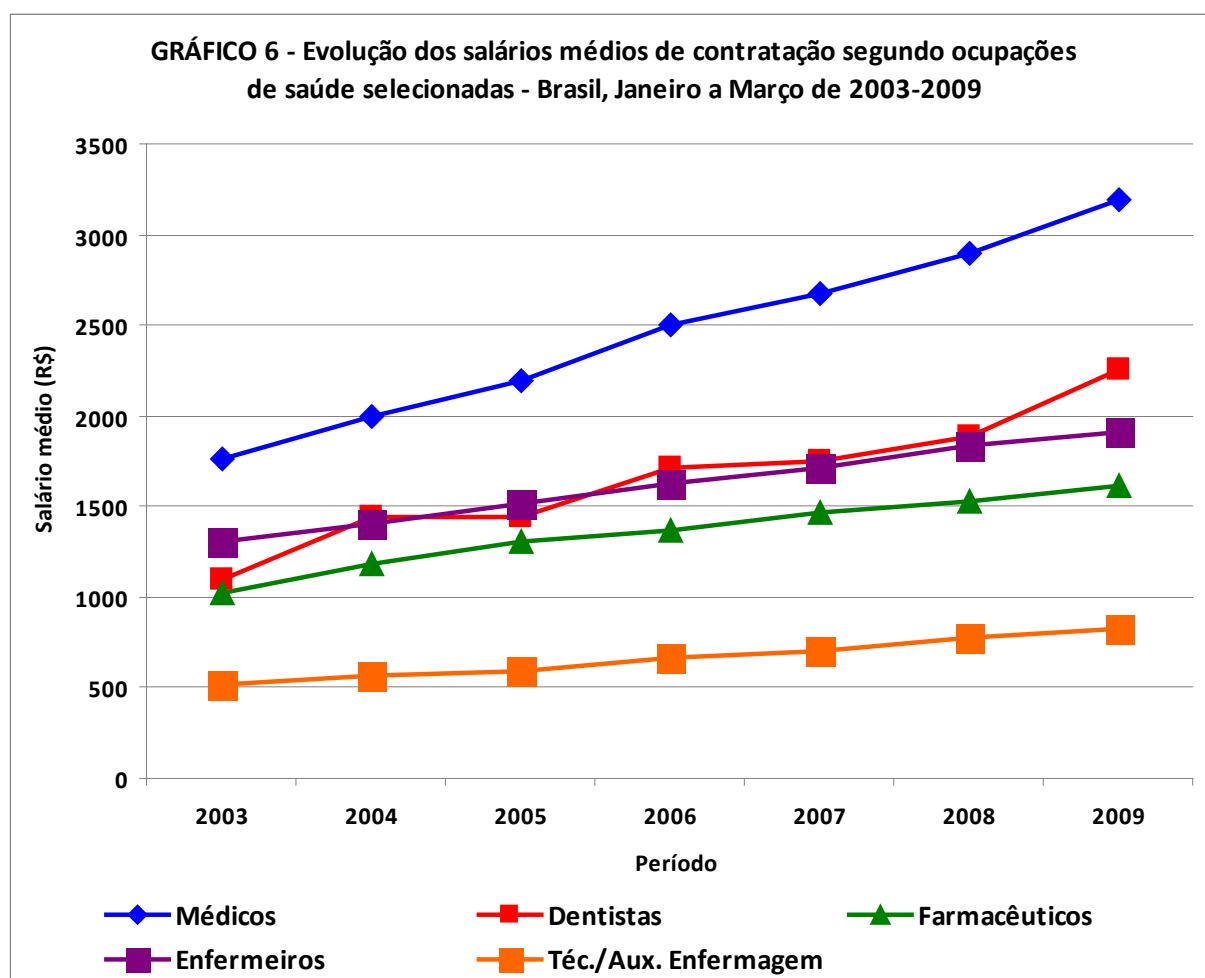
A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao primeiro trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de dentistas, com crescimento bruto de 106,5%, seguidos de médicos (81,2%) e técnicos e auxiliares de enfermagem (58,1%). Inversamente, os menores crescimentos observados no período foram entre enfermeiros (46,6%) e farmacêuticos (56,8%).

No cômputo geral, como mostra o gráfico 6, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo

para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos, não só se mantiveram os maiores, como aumentou a diferença destes em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial nos primeiros trimestres de cada ano, como resultado, em parte, da recuperação do mercado de trabalho brasileiro pós-crise da década de 1990.

TABELA 6: Evolução dos salários médios de contratação, em Reais, e índices de crescimento bruto anual dos salários contratuais segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Janeiro a Março 2003-2009							
Índice de cresc.	Período	Médico	Dent.	Farm.	Enfer.	Tc/Aux. enf.	Óptico
	Jan-Mar/2003	1.761	1.091	1.029	1.306	520	576
	Jan-Mar/2004	2.000	1.447	1.184	1.410	562	529
Δ 04/03	%	13,6	32,6	15,1	7,9	8,2	-8,2
	Jan-Mar/2005	2.190	1.439	1.303	1.519	593	502
Δ 05/04	%	9,5	-0,6	10,0	7,8	5,4	-5,1
	Jan-Mar/2006	2.502	1.713	1.372	1.629	660	524
Δ 06/05	%	14,2	19,1	5,3	7,2	11,3	4,4
	Jan-Mar/2007	2.678	1.744	1.469	1.708	701	525
Δ 07/06	%	7,0	1,8	7,0	4,9	6,3	0,2
	Jan-Mar/2008	2.900	1.887	1.530	1.834	782	600
Δ 08/07	%	8,3	8,2	4,1	7,4	11,5	14,3
	Jan-Mar/2009	3.192	2.253	1.613	1.916	822	604
Δ 09/08	%	10,1	19,4	5,5	4,4	5,2	0,6
Δ 09/03	%	81,2	106,5	56,8	46,6	58,1	680

Fonte: CAGED/MTE



Fonte: CAGED/MTE

4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

A tabela 7 apresenta a distribuição percentual de algumas categorias de profissionais celetistas em saúde, admitidos respectivamente nos anos de 2003 a 2009 (Janeiro a Março), segundo a faixa de salários mínimos. Destaca-se que entre todos os profissionais selecionados, houve um aumento na proporção de admitidos com salário médio de contratação de até três salários mínimos, o que pode ser explicado, em parte, pelo aumento real do valor do mínimo. Entre

as categorias de médicos e dentistas, observa-se uma heterogeneidade na composição salarial, tendo em vista que os mesmos não se concentram em uma faixa salarial específica. O mesmo não ocorre entre farmacêuticos e enfermeiros, concentrados na faixa de rendimento médio de contratação de mais de 3 até 10 salários mínimos, e entre técnicos e auxiliares de enfermagem, na faixa de até 5 salários.

TABELA 7 – Percentual de admitidos em regime celetista por remuneração mensal em salários mínimos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Janeiro a Março de 2003-2009

Ocupação	Período	Rendimento mensal em salários mínimos (%)				
		Até 3 SM	De 3,1 a 5 SM	De 5,1 a 10 SM	Mais de 10 SM	Total
Médicos	2003	13,8	22,9	40,7	22,6	100,0
	2004	15,0	27,1	39,4	18,5	100,0
	2005	18,1	25,0	35,2	21,7	100,0
	2006	15,5	23,1	37,5	23,9	100,0
	2007	17,6	24,6	35,1	22,7	100,0
	2008	16,1	24,6	39,4	20,0	100,0
	2009	18,7	24,8	36,6	19,8	100,0
Cirurgiões dentistas	2003	21,9	38,6	31,0	8,5	100,0
	2004	26,1	27,5	30,3	16,1	100,0
	2005	21,2	34,3	35,4	9,1	100,0
	2006	19,3	37,7	33,2	9,8	100,0
	2007	26,6	33,5	34,3	5,6	100,0
	2008	34,1	26,8	34,4	4,7	100,0
	2009	31,1	30,3	29,6	8,9	100,0
Farmacêuticos	2003	13,8	48,3	35,5	2,3	100,0
	2004	13,5	49,4	36,0	1,2	100,0
	2005	9,8	56,9	32,4	0,9	100,0
	2006	14,9	58,0	26,4	0,8	100,0
	2007	19,9	54,2	25,2	0,6	100,0
	2008	21,0	59,6	19,0	0,3	100,0
	2009	31,1	56,4	12,0	0,6	100,0
Enfermeiros	2003	14,4	22,4	50,1	13,1	100,0
	2004	12,0	32,2	48,3	7,4	100,0
	2005	12,7	31,6	49,7	6,0	100,0
	2006	14,3	38,9	41,9	4,9	100,0
	2007	18,9	43,8	34,7	2,6	100,0
	2008	21,4	41,5	34,4	2,7	100,0
	2009	26,0	44,2	27,6	2,2	100,0
Técnicos e auxiliares de enfermagem	2003	74,7	18,4	6,6	0,2	100,0
	2004	80,1	16,9	3,0	0,1	100,0
	2005	80,3	16,7	3,0	0,1	100,0
	2006	82,9	14,7	2,4	0,0	100,0
	2007	87,5	11,1	1,3	0,0	100,0
	2008	85,2	14,1	0,7	0,0	100,0
	2009	90,4	9,1	0,4	0,0	100,0

Fonte: CAGED/MTE

5. Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade da Federação e Região Metropolitana

As Tabelas 8 e 9 apresentam os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Janeiro e Março de 2009, por Unidade da Federação e principais Regiões Metropolitanas do país, respectivamente. Os salários médios de contratação mais elevados, levando-se em consideração o conjunto de ocupados em saúde por Unidade da Federação, foram praticados em São Paulo (R\$1.643,00), seguido do Distrito Federal (R\$1.507,00), do Tocantins (R\$1.444,00) e

do Amazonas (R\$1.404,00), ambos acima da média nacional, que foi de R\$1.374,00. Inversamente, os salários médios de contratação mais baixos foram observados no Estado do Acre (R\$756,00), Sergipe (R\$833,00) Piauí (R\$656,00) e Roraima (R\$898,00). Entre as Regiões Metropolitanas, destaque para São Paulo, Campinas e Porto Alegre, com salário médio de R\$1.885,00, R\$1.645,00 e R\$1.369,00, respectivamente.

TABELA 8: Salário médio de contratação, em Reais, de profissionais da saúde por unidade da federação, Janeiro a Março de 2009

UF	Salário médio (R\$) por ocupação																		Total
	Médico	Biólogo	Dentista	Veterinário	Farmacêutico	Enfermeiro	Fisioterapeuta	Nutricionista	Fonoaudiólogo	Ed. Física	Psicólogo	Assist. Social	Téc./Aux. Enfermagem	Óptico	Ag. saúde	ACS	Téc. equip. méd-od.	Téc. Man/rep Equip. biom.	
RO	4.297	2.205	3.547	0	1.974	2.333	1.032	1.111	1.841	862	2.142	1.063	700	465	1.175	551	1.134	700	1.398
AC	1.895	0	0	0	1.671	1.544	0	3.595	0	0	1.836	1.947	577	0	0	355	1.162	0	756
AM	4.650	2.403	3.498	2.000	2.043	3.344	2.189	1.562	2.239	895	2.200	2.744	1.023	480	503	959	976	0	1.404
RR	0	0	2.027	0	1.137	0	0	1.544	0	936	0	1.430	701	0	770	0	830	0	898
PA	2.506	1.088	1.245	2.360	1.375	1.506	965	1.140	676	414	1.589	1.531	657	509	1.363	491	920	1.500	1.079
AP	0	465	2.509	0	1.434	2.180	600	1.510	7.380	0	981	1.200	807	0	0	0	2.253	0	1.229
TO	3.633	1.234	2.382	1.500	1.805	1.889	1.500	2.115	1.400	910	1.150	1.862	640	0	1.900	925	1.835	0	1.444
MA	2.096	1.317	1.309	2.790	1.288	1.600	1.227	1.649	1.113	927	1.156	1.691	642	0	1.511	474	1.393	0	1.130
PI	1.466	0	1.177	1.766	1.175	1.346	1.695	1.403	1.569	518	1.158	985	527	475	545	466	942	456	856
CE	3.795	703	1.513	1.681	1.326	1.362	1.073	1.234	612	457	1.171	1.542	535	685	1.622	497	913	0	1.088
RN	2.681	0	2.696	930	1.178	1.540	1.090	1.105	768	551	1.304	1.056	540	732	883	452	1.100	483	995
PB	2.113	0	1.366	1.957	1.153	897	465	716	0	347	887	1.195	527	600	800	539	955	0	880
PE	1.761	1.533	1.929	2.186	1.021	1.168	884	1.359	898	475	1.032	1.341	582	523	1.572	497	1.046	0	999
AL	2.310	1.121	1.983	1.900	1.342	1.744	1.042	1.163	818	1.136	994	1.108	618	0	922	472	942	0	1.007
SE	2.444	1.286	2.489	1.450	1.790	1.687	920	944	0	697	1.013	1.587	520	0	465	554	830	465	833
BA	2.512	1.866	2.326	1.922	1.789	2.103	1.379	1.558	2.424	2.027	1.315	1.815	710	569	1.175	489	951	667	1.291
MG	3.120	1.603	1.795	2.787	1.977	1.562	979	1.013	927	1.061	1.124	1.289	653	589	944	521	911	781	1.236
ES	3.386	2.248	2.432	2.075	1.425	1.821	905	1.305	908	758	1.399	1.446	697	0	661	580	1.141	749	1.197
RJ	2.516	1.734	1.813	1.439	1.491	1.728	817	1.321	879	841	1.448	1.649	799	772	1.276	547	1.186	790	1.269
SP	3.492	1.825	2.825	2.155	1.862	2.301	1.404	1.505	1.577	1.071	1.553	1.465	1.029	1.184	1.097	675	1.132	1.865	1.643
PR	3.586	1.308	1.576	2.084	1.445	1.407	1.039	1.074	1.112	779	1.216	1.262	666	771	577	516	1.018	1.189	1.118
SC	3.512	1.503	2.023	2.439	1.505	1.689	882	1.262	1.156	1.001	1.290	1.444	894	1.074	831	574	1.299	873	1.336
RS	3.240	1.965	2.116	2.240	1.232	1.947	1.087	1.257	1.265	1.767	1.287	1.400	801	893	780	648	975	773	1.312
MS	3.129	3.298	2.918	3.016	1.077	1.920	1.429	1.757	995	959	1.388	1.257	787	0	565	594	1.145	688	1.103
MT	2.809	2.029	878	1.787	1.544	1.837	984	1.366	926	961	1.336	1.820	741	765	1.365	994	1.485	0	1.298
GO	2.069	1.385	1.285	1.945	1.653	1.738	1.127	1.230	956	793	1.244	1.573	550	847	3.230	585	882	908	1.140
DF	3.423	3.893	1.733	4.016	2.080	1.875	994	1.351	3.217	1.421	2.006	1.994	735	865	1.200	660	803	822	1.507
Total	3.192	1.782	2.253	2.238	1.613	1.916	1.148	1.343	1.340	1.026	1.380	1.452	822	917	971	604	1.089	1.146	1.374

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 9: Salário médio de contratação, em reais, de profissionais da saúde por Região Metropolitana, Janeiro a Março de 2009

Região Metropolitana	Salário médio (R\$) por ocupação																		
	Méd.	Bio.	Dent.	Vet.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Fono.	Ed. Fis.	Psico.	Ass. Social	Téc/Aux Enf.	Ópt.	Ag. saúde	ACS	Tc.eq. méd-od.	Tc.eq. biom.	Total
RM de Belém	1.796	1.210	1.245	1.527	1.387	1.258	879	1.132	676	264	1.564	1.527	579	509	1.404	447	935	1.500	967
RM de Macapá	-	465	2.509	-	1.434	2.180	600	1.170	7.380	-	981	1.200	729	-	-	-	2.253	-	1.172
RM Grande São Luís	2.502	1.350	1.309	2.790	1.320	1.731	1.240	1.683	1.175	1.020	1.156	1.691	640	-	800	450	1.393	-	1.149
RM de Fortaleza	3.744	770	1.513	1.779	1.316	1.340	1.015	1.269	666	461	1.189	1.864	537	705	1.137	505	911	-	1.117
RM de Natal	1.938	-	2.100	-	1.179	1.382	1.139	1.129	768	561	1.304	893	547	-	-	428	1.124	483	911
RM de Recife	1.620	1.575	1.951	5.500	1.112	1.180	854	1.475	888	549	1.033	1.352	586	515	879	545	1.064	-	975
RM de Maceió	2.310	1.138	1.983	800	1.439	1.855	1.090	1.070	818	1.136	1.015	1.108	622	-	922	474	921	-	1.031
RM de Salvador	2.674	2.071	2.201	2.368	1.734	2.069	1.386	1.591	2.602	2.270	1.326	1.833	726	707	1.254	485	918	-	1.350
RM de Belo Horizonte	2.775	2.132	1.830	2.336	2.127	1.771	891	1.187	717	1.528	1.143	1.702	727	1.126	836	735	914	781	1.313
RM do Vale do Aço	3.370	-	2.843	-	2.259	1.669	-	806	500	1.037	1.090	950	744	-	-	532	1.025	-	1.208
RM Grande Vitória	3.387	2.308	2.901	1.165	1.559	1.924	767	1.278	1.038	856	1.519	1.508	723	-	1.212	659	1.200	749	1.299
RM do Rio de Janeiro	2.512	1.771	2.159	1.283	1.515	1.735	831	1.299	899	867	1.671	1.821	827	743	2.151	564	1.194	790	1.295
RM de São Paulo	3.542	2.185	3.299	2.641	2.127	2.690	1.556	1.652	2.028	1.051	1.886	1.739	1.202	1.419	1.269	736	1.176	2.487	1.885
RM da Baixada Santista	2.646	1.881	2.547	-	1.662	1.897	1.226	1.087	1.146	514	1.011	1.064	1.061	-	727	705	984	-	1.323
RM de Campinas	3.305	1.666	2.584	2.702	1.787	2.214	1.301	1.590	1.427	1.844	1.389	1.508	1.082	656	1.203	683	1.057	-	1.645
RM de Curitiba	3.558	1.363	1.481	2.308	1.493	1.621	1.008	1.131	1.197	844	1.445	1.444	742	-	707	507	1.009	686	1.266
RM de Londrina	4.324	-	1.863	2.227	1.369	1.405	1.209	1.131	1.172	585	1.109	1.269	629	523	-	660	872	-	1.138
RM de Maringá	3.205	1.558	1.463	3.500	1.440	1.366	837	1.073	800	621	888	1.069	583	-	479	499	981	-	823
RM de Porto Alegre	2.792	2.012	1.890	962	1.308	2.275	1.218	1.354	1.466	1.590	1.489	1.579	904	787	1.074	670	982	764	1.369
RM de Goiânia	1.967	1.462	1.239	2.188	1.717	1.893	1.161	1.292	682	788	1.293	1.594	542	710	600	667	837	753	1.061
Total	3.192	1.782	2.253	2.238	1.613	1.916	1.148	1.343	1.340	1.026	1.380	1.452	822	917	971	604	1.089	1.146	1.374

Fonte: CAGED/MTE

6. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 10 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre Janeiro e Março de 2009, bem como o total no trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. No cômputo geral, apenas três categorias sofreram o impacto da crise econômica mundial recente no que diz respeito ao volume de profissionais, mostrando que os salários médios de contratação foram mais afetados do que propriamente o saldo de empregos.

As ocupações com estoques negativos de emprego durante o primeiro trimestre do ano de 2009 foram *Dentistas*, com 76 desligamentos a mais que o número de admissões, *Agentes da saúde e do meio ambiente*, 396, e *Agentes comunitários da saúde*, 832. Entre as ocupações com estoque positivo, as que apresentaram o maior número de admissões a mais que o de desligamentos foram *Técnicos e auxiliares de enfermagem*, 3.574, *Enfermeiros*, 1.374 e *Profissionais da educação física*, 939.

TABELA 10 – Número de admitidos, desligados e estoque por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2009					
Ocupação	Mês				Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	
Médicos	Admitidos	2.121	2.554	2.755	7.430
	Desligados	2.237	2.056	2.324	6.617
	Saldo	-116	498	431	813
Biólogos	Admitidos	194	156	213	563
	Desligados	120	162	162	444
	Saldo	74	-6	51	119
Dentistas	Admitidos	345	262	252	859
	Desligados	266	347	322	935
	Saldo	79	-85	-70	-76
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	150	122	136	408
	Desligados	97	112	138	347
	Saldo	53	10	-2	61
Farmacêuticos	Admitidos	2.123	2.259	2.701	7.083
	Desligados	2.073	1.847	2.408	6.328
	Saldo	50	412	293	755
Enfermeiros	Admitidos	2.132	2.206	2.336	6.674
	Desligados	1.680	1.682	1.938	5.300
	Saldo	452	524	398	1.374
Fisioterapeutas	Admitidos	436	501	462	1.399
	Desligados	260	253	315	828
	Saldo	176	248	147	571
Nutricionistas	Admitidos	670	729	829	2.228
	Desligados	568	567	640	1.775
	Saldo	102	162	189	453
Fonoaudiólogos	Admitidos	135	184	188	507
	Desligados	87	104	136	327
	Saldo	48	80	52	180
Profissionais da educação física	Admitidos	663	911	990	2.564
	Desligados	485	522	618	1.625
	Saldo	178	389	372	939
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	466	568	565	1.599
	Desligados	383	369	437	1.189
	Saldo	83	199	128	410
Assistentes sociais	Admitidos	542	654	694	1.890
	Desligados	495	435	575	1.505
	Saldo	47	219	119	385
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	8.228	8.432	9.108	25.768
	Desligados	7.056	6.959	8.179	22.194
	Saldo	1.172	1.473	929	3.574

(continua)

(continuação)

TABELA 10 – Número de admitidos, desligados e estoque por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Janeiro a Março de 2009					
Ocupação	Mês				Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	
Ópticos optometristas	Admitidos	54	57	45	156
	Desligados	44	41	44	129
	Saldo	10	16	1	27
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	542	439	655	1.636
	Desligados	476	772	784	2.032
	Saldo	66	-333	-129	-396
Agentes comunitários de saúde	Admitidos	1.147	1.363	2.065	4.575
	Desligados	1.510	1.295	2.602	5.407
	Saldo	-363	68	-537	-832
Técnicos em eq. médicos e odontológicos	Admitidos	486	463	742	1.691
	Desligados	291	296	374	961
	Saldo	195	167	368	730
Técnicos em manut. e reparação de eq. biomédicos	Admitidos	29	23	18	70
	Desligados	17	24	17	58
	Saldo	12	-1	1	12

Fonte: CAGED/MTE